

Ipê Branco

(Tabebuia roseoalba)



Foto: Canva

O ipê-branco, também conhecido como pau-d'arco ou ipê-do-cerrado, pertence à família Bignoniaceae e é amplamente utilizado para fins ornamentais devido à sua floração branca, que pode ocorrer mais de uma vez ao ano. Devido à elevada capacidade de adaptação em terrenos pedregosos e rasos, o ipê-branco é considerado uma importante espécie utilizada na recuperação de áreas degradadas. Paradoxalmente, a espécie tem elevados índices de exploração ilegal devido à sua madeira. Assim, o uso do ipê-branco em programas de recuperação de áreas ganhou destaque nos últimos anos, pois além da floração exuberante, tem-se o retorno ecológico conciliado com sua preservação.

Origem e Habitat:

- Nativa do Brasil, também é encontrada na Bolívia, Paraguai e Peru;
- Há registro em todas as regiões do país, com foco no centro-oeste, nordeste e sudeste;
- Esta espécie é comumente encontrada em áreas abertas do Cerrado e Caatinga, ocorrendo frequentemente em áreas com solos secos;

- Planta característica de afloramentos rochosos e calcários, ocorre esparsamente na caatinga do nordeste brasileiro, sendo muito frequente em terrenos cascalhentos das margens do pantanal Mato-grossense.

Características:

- O Ipê-branco é uma árvore que mede entre 5 a 25 metros de altura;
- Folha de 10 a 15cm de comprimento, largo-elíptico a oval e base arredondada;
- É uma árvore decídua, ou seja, perde suas folhas na época seca como mecanismo de defesa;
- A inflorescência é terminal e porta muitas flores com cálice castanho-esverdeado a amarelado e corola branca ou rosada, com guias de néctar amarelas;
- Floresce nos meses de agosto a outubro, já com a planta totalmente despida de folhagens. As flores são de curta duração, mas os indivíduos podem apresentar dois ou mais fluxos de floração por período, permanecendo floridos por longo tempo;
- Os frutos são do tipo cápsula com aproximadamente 24cm de comprimento, que apresentam sementes aladas amplamente dispersas pelo vento;
- Os frutos amadurecem a partir de outubro.

Uso Popular:

- A planta integra-se em projetos de paisagismo e ornamentação em vias e praças públicas;
- O tronco do Ipê-branco fornece madeira resistente e durável, sendo muito empregada na construção civil, na fabricação de mourões, pontes e assoalhos, confecção de bengalas, além de produzir carvão de boa qualidade;
- Na medicina tradicional, já há estudos com base nas propriedades da *T. roseoalba* que comprovam evidências de atividades farmacológicas frente aos microrganismos patogênicos.

Curiosidades:

- As sementes possuem características morfológicas que favorecem a dispersão pelo vento, como a presença de alas membranáceas, o que as permite ficar mais tempo no ar e assim, conseguir uma maior área de dispersão.
- Além de seu amplo uso como planta ornamental, *T. roseoalba* pode ser explorada para uso em sistemas agrossilvipastoris e, também, para auxiliar na restauração de ecossistemas.

REFERÊNCIAS:

CANVA. Ipê Branco (*Tabebuia roseoalba*).

Disponível em: <https://www.canva.com/photos/MAFTcgMGgBE/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

LOHMANN, L.G. *Tabebuia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB114338>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MATOS, P. E Silva. Morfofisiologia de plantas de *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith submetidas a diferentes regimes de luz, compactação de solo e restrição de giberelina. Dissertação (mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgciflor/wp-content/uploads/2022/04/>. Acesso em: 03 un. 2024.

PEREYRA, B.B.S; DOS SANTOS, T.B; ROCHA, F.S; ROCHA, B.J; COSTA, A.G.J; SILVA, G.A; PADILHA, F.F; DROPA-ALMEIDA, Daniela. Prospecção científica e tecnológica da *Tabebuia roseoalba* (Ipê-branco). *Research, Society and Development*, v.10, n.11,ISSN 2525-3409. 2021.

ZUNTINI, A. Rizzo; LOHMANN, L. Garcez. *Tabebuia roseoalba* - Ipê-branco in: VIEIRA, R. F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Centro-Oeste. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, ISBN 978-85-7738-309-2. Brasília, 2016.